

Estatísticas Vitais

2014

Manteve-se o saldo natural negativo e a diminuição do número de casamentos

Em 2014 registaram-se 82 367 nascimentos com vida de crianças cujas mães eram residentes em Portugal. Este valor é inferior em 420 ao de nados vivos de 2013 (-0,5%). Todavia, no segundo semestre de 2014 nasceram mais 1 024 crianças do que no segundo semestre de 2013.

O número de óbitos de residentes em território nacional reduziu-se para 104 790 óbitos (106 545 em 2013): 53 196 de homens e 51 594 de mulheres; 84,1% dos óbitos respeitam a pessoas com 65 e mais anos de idade.

Dos valores de nados vivos e óbitos verificados em 2014 resulta um saldo natural negativo de 22 423 (-23 756 em 2013); assim, Portugal regista um saldo natural negativo pelo sexto ano consecutivo, embora menor em 2014.

O número de casamentos celebrados em Portugal manteve a tendência decrescente observada nos últimos anos (31 478, menos 520 do que em 2013); 63,6% dos casamentos celebraram-se apenas civilmente e 35,9% realizaram-se pela forma católica. Em mais de metade dos casamentos (51,7%) os nubentes já possuíam residência anterior comum.

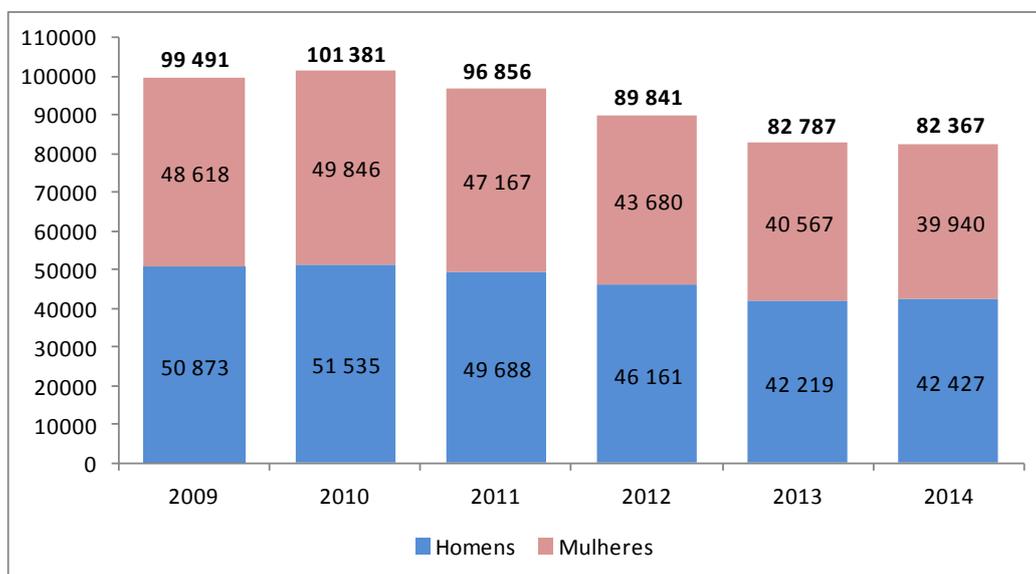
O INE divulga hoje no seu Portal - www.ine.pt - um conjunto de indicadores relativos a nados vivos, óbitos e casamentos com informação referente a 2014, desagregados territorialmente para os níveis NUTS I, II e III (NUTS 2013) e Município.

Número de nados vivos mantém-se abaixo de 83 mil em 2014

Em 2014, nasceram 82 367 nados vivos de mães residentes em Portugal. A relação de masculinidade à nascença foi de 106, a que corresponde 42 427 crianças do sexo masculino e 39 940 do sexo feminino.

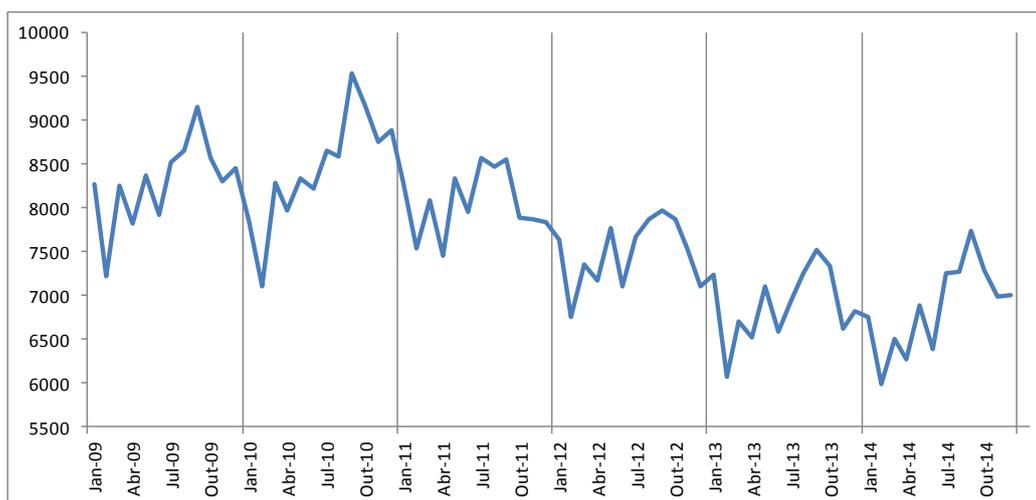
Voltou assim a registar-se um decréscimo no número de nados vivos, que se situou em -0,5% face a 2013 (82 787), ainda que de menor intensidade do que os observados nos três últimos anos: -4,5% em 2011, -7,2% em 2012 e -7,9% em 2013.

Nados vivos (Nº), Portugal, 2009-2014



O abrandamento do ritmo de decréscimo do número de nados vivos de mães residentes em Portugal verificado em 2014, decorre do aumento de nascimentos no segundo semestre de 2014 (mais 1 024), que representa um acréscimo de 2,4% relativamente ao semestre homólogo de 2013. Contudo, esta evolução não compensou o decréscimo de 1 444 nascimentos no primeiro semestre de 2014, que se traduz numa variação negativa de 3,6% face a idêntico período de 2013.

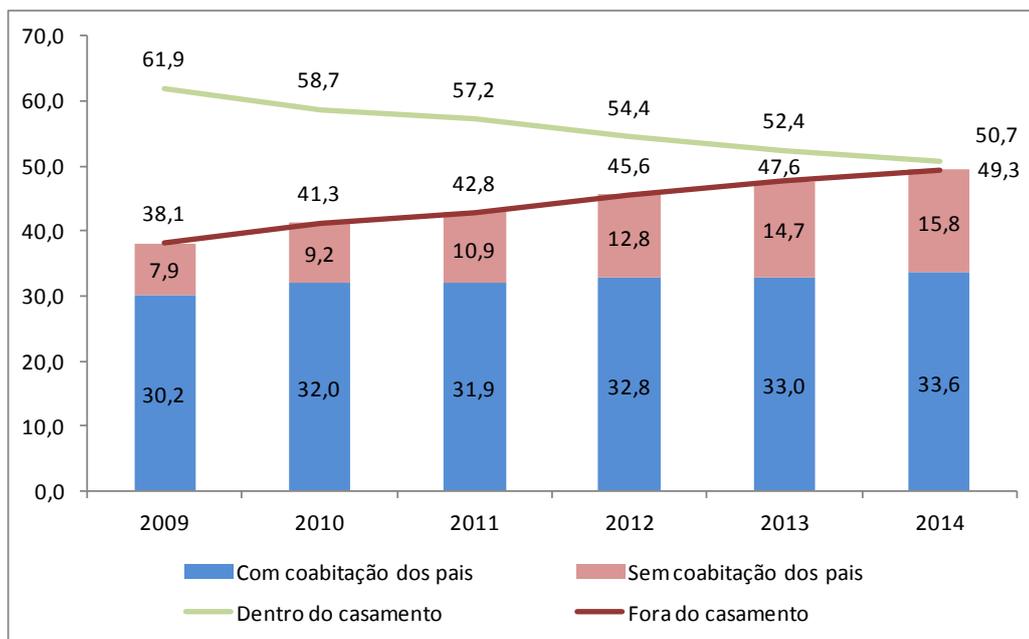
Nados vivos, por meses de nascimento (Nº), Portugal, 2009-2014



Entre 2009 e 2014, o mês de setembro é aquele em que se observa maior número de nascimentos de crianças com vida (exceção em 2011 em que o mês com maior número de nascimentos foi julho). Por outro lado, o mês com menor número de nascimentos tem sido o mês de fevereiro (exceção em 2011 em que o mês com menor número de nascimentos foi abril).

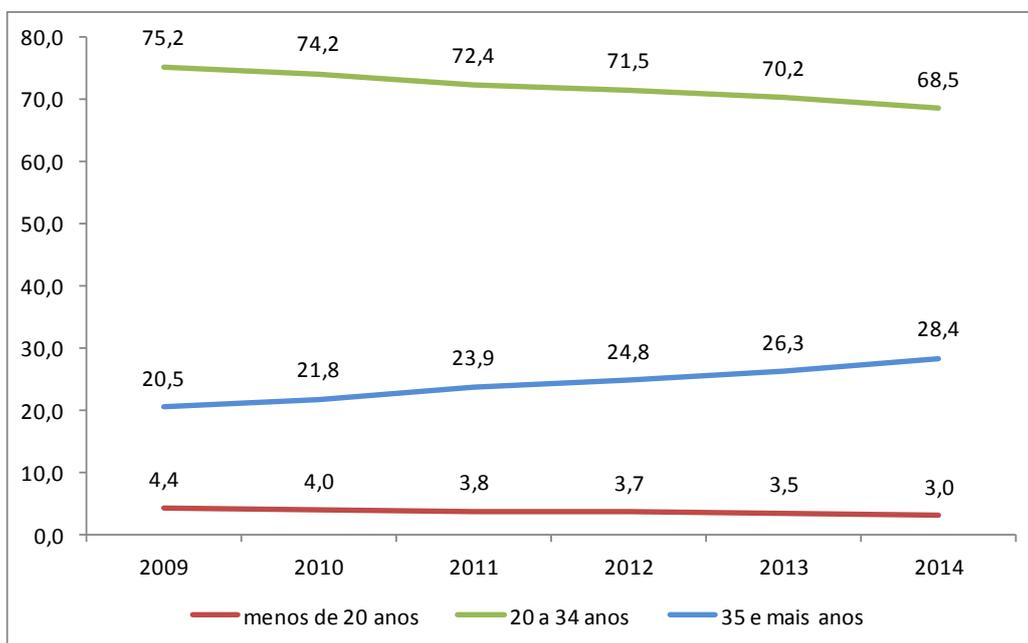
Em 2014, a proporção de nados vivos nascidos “fora do casamento” aumentou para 49,3% (47,6% em 2013 e 38,1% em 2009), quase metade do total de nascimentos, o que tem sido particularmente influenciado pelo aumento da proporção de nascimentos “fora do casamento sem coabitação dos pais”: de 7,9% do total de nascimentos em 2009 para 15,8% em 2014.

Nados vivos, segundo a filiação (%), Portugal, 2009-2014



Ainda, e relativamente à idade das mães, registou-se um decréscimo de 1,4 pontos percentuais (p.p.), entre 2009 e 2014, na proporção de nascimentos cujas mães tinham idades inferiores a 20 anos e um decréscimo de 6,7 p.p. na proporção relativa a mães com idades entre os 20 e os 34 anos de idade; em contrapartida, verificou-se um aumento de 7,9 p.p. na proporção de nados vivos de mães com 35 e mais anos de idade, mas que não compensou os decréscimos observados, no mesmo período, do número de nados vivos de mulheres com idades inferiores a 35 anos.

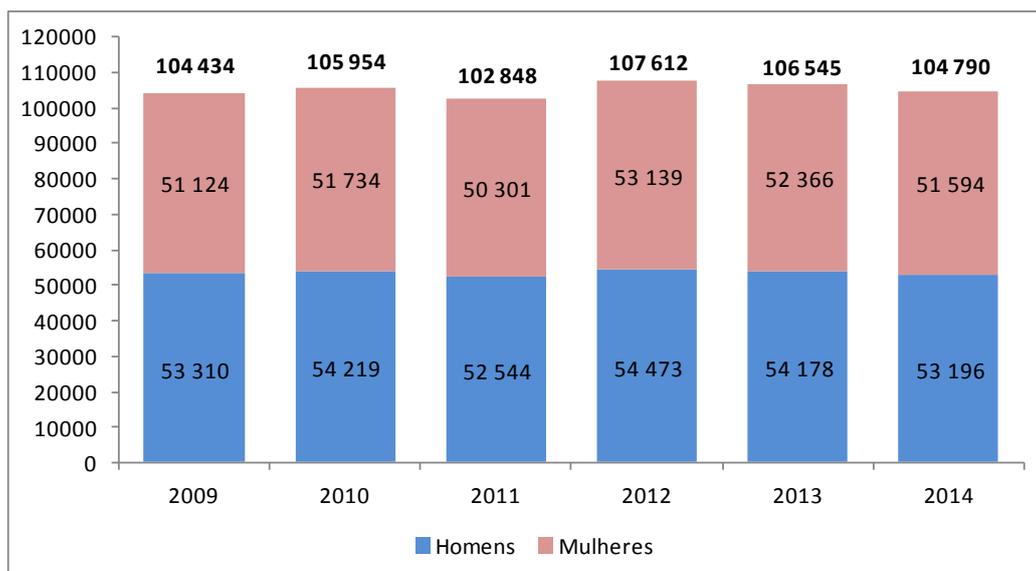
Nados vivos, por grupos etários das mães (%), Portugal, 2009-2014



Número de óbitos diminuiu 1,6% em 2014

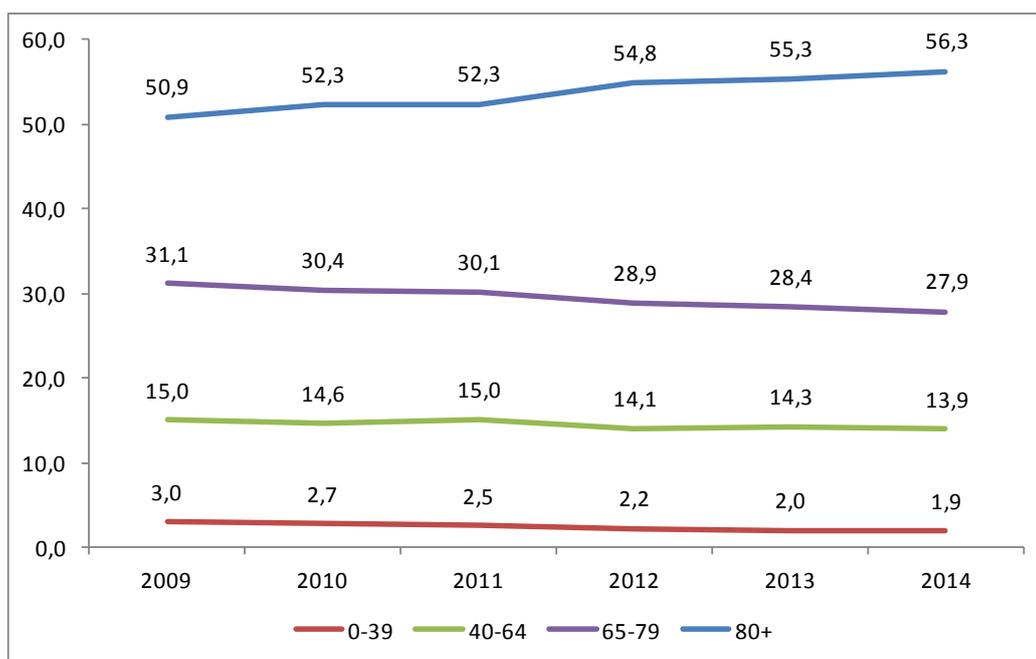
Em 2014, registaram-se 104 790 óbitos de residentes em território nacional, representando uma redução de 1,6% da mortalidade por referência a 2013 (106 545). Da totalidade de óbitos registados em 2014, 53 196 eram do sexo masculino e 51 594 do sexo feminino.

Óbitos (Nº), Portugal, 2009-2014



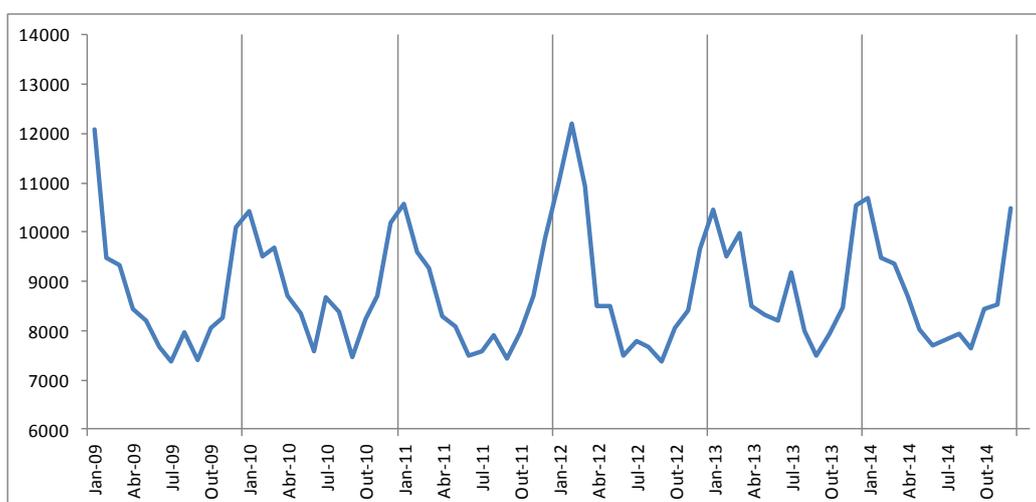
A maioria dos óbitos ocorreu em idades avançadas: da totalidade de óbitos de residentes em Portugal registados em 2014, 84,1% respeitam a pessoas com 65 anos e mais anos; ainda, relativamente ao total de óbitos, mais de metade (56,3%) dos mesmos corresponderam a óbitos de pessoas com 80 e mais anos.

Óbitos, segundo a idade (%), Portugal, 2009-2014



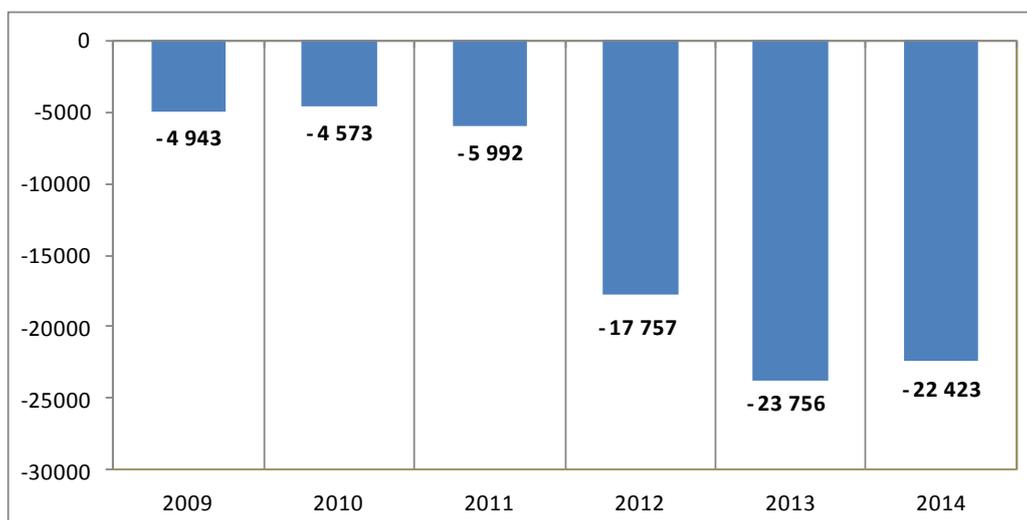
O número de óbitos mostra um padrão sazonal, apresentando regra geral valores mais elevados nos meses de inverno e atenuando-se na primavera e verão. Em 2014, o mês de janeiro foi aquele em que se observou o maior número de óbitos, seguido do mês de dezembro.

Óbitos, por meses do óbito (Nº), Portugal, 2009-2014



Dos valores registados de nados vivos e óbitos em 2014 resulta um saldo natural de -22 423, ainda que menor que o verificado em 2013 (-23 756), mantendo-se assim, pelo sexto ano consecutivo, um saldo natural negativo em Portugal.

Saldo natural¹ (Nº), Portugal, 2009-2014



Número de casamentos manteve a tendência decrescente

Em 2014 realizaram-se em Portugal 31 478 casamentos², menos 520 (1,6%) do que em 2013 (31 998). No período de 2009 a 2014, a maior quebra do número de casamentos verificou-se de 2010 para 2011, com uma taxa de variação negativa de 9,9%.

Dos casamentos celebrados em 2014 em Portugal, 31 170 realizaram-se entre pessoas de sexo oposto e 308 entre pessoas do mesmo sexo (305 em 2013) – 181 casamentos entre homens e 127 casamentos entre mulheres (207 e 98, respetivamente, em 2013).

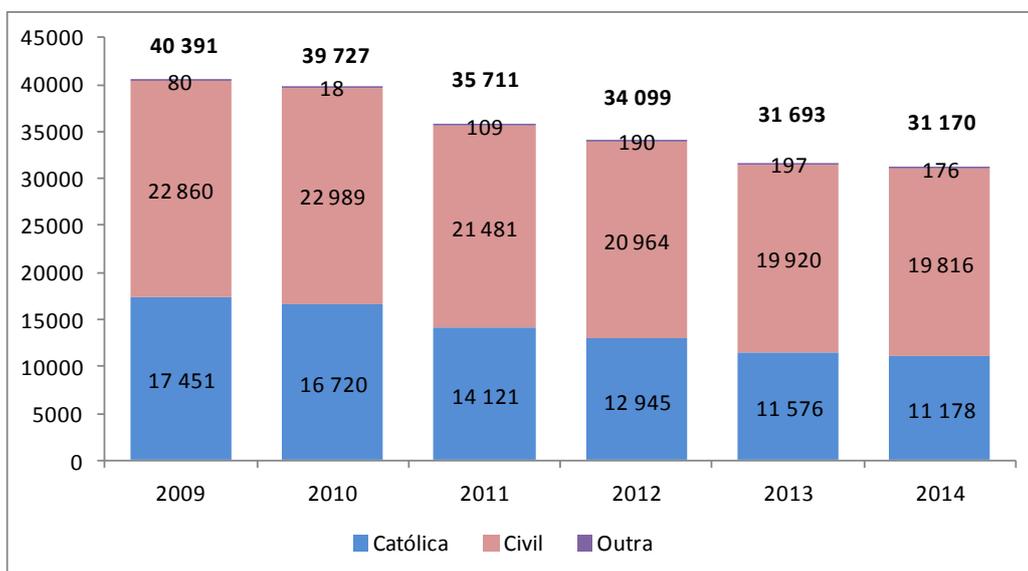
Do total de casamentos entre pessoas de sexo oposto, 11 178 (35,9%) foram celebrados pelo rito católico, 19 816 (63,6%) realizados só na forma civil (casamentos civis) e 176 (0,6%) segundo outras formas religiosas³.

¹ Os valores de saldo natural referentes a 2012 e 2013 reportam-se aos adotados nas estimativas de população residente.

² Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

³ Decreto-Lei n.º 324/2007 – O casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis, à semelhança do casamento católico.

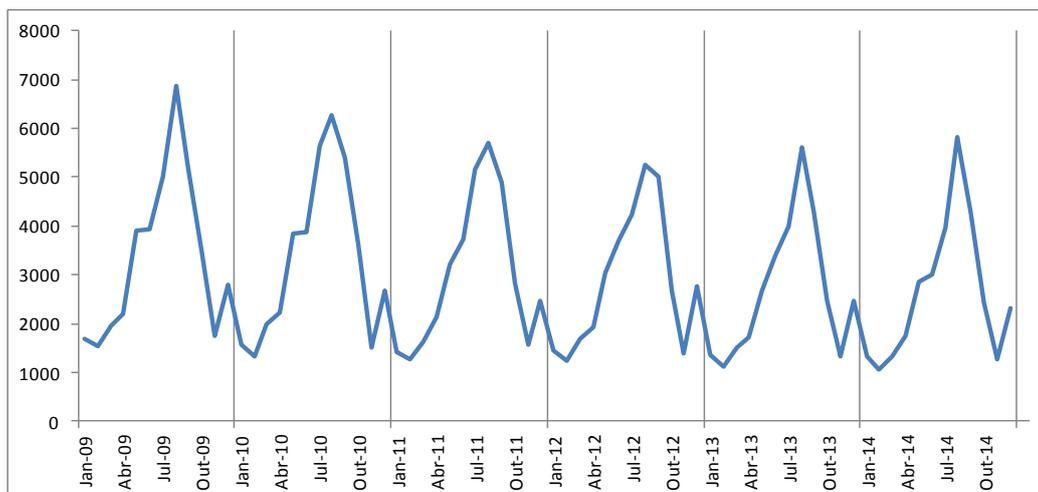
Casamentos entre pessoas de sexo oposto, por forma de celebração (Nº), Portugal, 2009-2014



A proporção de casamentos apenas civis (63,6%) subiu ligeiramente relativamente ao ano anterior (62,9 em 2013) e aumentou cerca de 7 pontos percentuais face a 2009; inversamente, a proporção de casamentos católicos (35,9%) diminuiu em relação ao ano anterior (36,5%) e reduziu-se em 7,3 p.p. face a 2009.

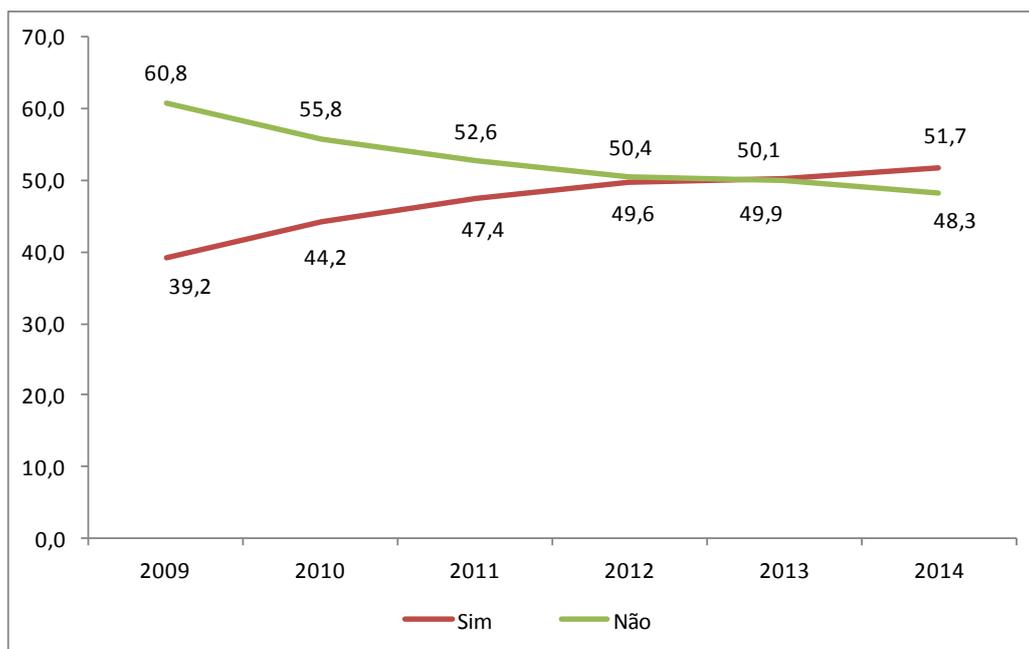
Em 2014, 54,3% dos casamentos – 17 102 – realizaram-se nos meses de verão (entre junho e setembro), sendo agosto o mês com maior frequência (5 829), seguido de setembro (4 297) e de julho (3 964). Entre 2009 e 2014, o mês de agosto foi sempre aquele em que se realizaram mais casamentos; por outro lado, o mês com menor número de casamentos celebrados tem sido o de fevereiro.

Casamentos, por meses (Nº), Portugal, 2009-2014



Em mais de metade dos casamentos realizados em 2014 os nubentes já possuíam residência anterior comum. Sublinha-se que esta situação tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, passando de 39,2% em 2009 para 51,7% em 2014.

Casamentos, segundo a residência anterior comum (Sim/Não) (%), Portugal, 2009-2014



Nota técnica

Os dados relativos a nados vivos, óbitos e casamentos são obtidos através de operações estatísticas que visam a recolha direta e exaustiva de informação relativa a nados vivos, óbitos e casamentos, ocorridos em território nacional, desenvolvidas através do aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e de casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe também um conjunto adicional de variáveis identificadas como estatisticamente pertinentes e constantes dos respetivos instrumentos de notação.

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

A informação de base de nados vivos, óbitos e casamentos celebrados, referente aos factos de 2014 tem origem na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2015.

Informação metodológica detalhada disponível em:

www.ine.pt> Sistema de Metainformação> Documentação Metodológica.

Informação estatística detalhada disponível em:

www.ine.pt> Dados Estatísticos> População> Natalidade e Mortalidade

www.ine.pt> Dados Estatísticos> População> Nupcialidade e Divorcialidade.